

* * *

ALMEIDA (Manuel Lopes de). — **Notícias Históricas de Portugal e Brasil. (1715-1750).** Coimbra Editôra Ltda., Coimbra. Portugal. 1961.

Mais um inapreciável serviço acaba de prestar aos estudiosos brasileiros o doutor Manuel Lopes de Almeida, historiador português e Diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, ao colocar ao nosso alcance uma seleção de notícias comuns aos fastos luso-brasileiros, insertas na **Gazeta de Lisboa**, no período de 1715 a 1750.

Perlustrando há muitos anos, como nos confessa, por deveres de magistério e pesquisas pessoais, uma das raras coleções daquele jornal, cuja existência foi de 10 de agosto de 1715 até o final de 1820, quando, então, se transformou em **Diário da Regência**, o prof. Lopes de Almeida teve a feliz lembrança de classificar o noticiário mais importante a Portugal e à sua colônia americana num volume que coloca as informações em ordem cronológica, além de inserir utilíssimo Índice Onomástico e Ideográfico.

A êste volume anuncia o autor, seguir-se-á um segundo, compreendendo o período de 1751-1800, e ainda um terceiro que comportará anotações ao noticiário compendiado no referido jornal. Num intuito informativo esta última coletânea promoverá um cotêjo das notícias da **Gazeta** com a versão de outras fontes.

Trata-se, como se vê, de meritória contribuição para o estudo do chamado período colonial brasileiro, através das fontes portuguesas, onde ainda tanto há por ser conhecido.

Êste primeiro volume alinha, principalmente, as notícias que se referem às relações comerciais entre Portugal e a sua colônia ultramarina da América. Também aí encontramos numerosas informações sôbre as hostilidades indígenas no Brasil, provisões de nomeações, sucessos marítimos com as armadas reinóis, algumas notícias sociais (combate de touros, bodas reais, nascimentos, falecimentos, etc.), viagens de autoridades, tôda a movimentação do pôrto lisboeta, crônicas das capitânicas, discriminação de cargas dos navios, trânsito de sacerdotes, decretação de impostos sôbre o comércio de açúcar, tabaco, etc., sessões da Academia Real de História, tráfico de escravos africanos, anúncios freqüentes de venda de livros, êxito da plantação de café no Maranhão, além de **reportagens** de vulto, como a que foi dada a lume na edição de 11 de agosto de 1750 sôbre o passamento de D. João V, e a que descreveu as inundações do Tejo.

Verifica-se, portanto, ser variegada a fonte para a pesquisa do historiador.

Ao intenso comércio que o Brasil manteve com Portugal nesta primeira metade do século XVIII, aqui retratada, avultam nas cargas das frotas comerciais da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco, produtos como: açúcar (**feyxos** de), sola (**meyos** de), couro em cabelo, pau-brasil, madeiras, ouro em pó, em folheta e em barras, moedas, tabaco, cravo, cêra, cacau, coquilhos, marfim, pedras preciosas (diamantes, topázios, etc.), barbas de baleia, azeite de peixe,

atanados, barris de melão, varas de parreira, etc. Já a carga das frotas do Maranhão e Grão-Pará era constituída de: açúcar, cacau, cravo, salsaparrilha, tabaco, café, carimã, baunilha, madeiras, etc.

Sentimos apenas que, noticiando as numerosas arribadas de naus do Oriente no Brasil, não nos adiante o jornal mais detalhes sôbre a sua carga ou mesmo a identificação dos navios, impedindo-nos, assim, de um levantamento estatístico dos mais valiosos.

Aguardemos a publicação dos demais volumes que, por certo, completarão êste, nos resultados da fecunda pesquisa encetada pelo ilustre professor coimbrão.

JOSE' ROBERTO DO AMARAL LAPA.

* * *

FURTADO (Celso). — Formação Econômica do Brasil. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1959. 291 págs.

O presente livro do economista Celso Furtado, o mais recente esforço de análise do processo histórico de formação da economia brasileira, está destinado a se tornar desde logo um trabalho clássico, dado o alto nível de seu esquema explicativo e a riqueza de suas sugestões. Nos limites desta resenha, tentaremos fixar somente a linha mestra da explicação, duma vez que a densidade das reflexões exigiria uma longa exposição para acompanhar todos os seus passos.

Examinando do ponto de vista do fluxo da renda as várias fases da história econômica do Brasil, o Autor consegue configurar as diferentes "economias" que se constituíram no decorrer desse processo, assinalando suas diferenças e semelhanças. Dêste modo, sua indagação se orienta para o mecanismo interno de funcionamento desses "sistemas", a fim de explicar a sua forma de evolução. Na "economia escravista de agricultura tropical", primeira forma estudada, a renda gerada no setor ligado ao mercado externo, centro dinâmico da economia colonial, expressa no valor das exportações. consome-se na importação dos produtos manufaturados dos centros metropolitanos. A economia açucareira, dado o alto grau de concentração da renda e sua impossibilidade de multiplicação interna, reage ao setor dinâmico (mercado externo), quando em expansão, crescendo extensivamente, e, quando em retração, regredindo para formas de economia de subsistência, preservando, contudo, a estrutura. Apesar de algumas diferenças mais ou menos importantes, no essencial a "economia escravista mineira" apresenta as mesmas características básicas da forma anteriormente estudada. Sua decadência importou, também, numa aplicação da economia de subsistência, cuja produção não se integra num sistema de trocas.

A implantação e desenvolvimento da economia cafeeira promoveu a superação daquele mecanismo. Embora decorrente também do estímulo externo e apresentando de início as mesmas características que as formas anteriores quanto ao fluxo da renda, a transição para o trabalho assalariado, que lhe serve de base ao crescimento, impli-